

## **Desfasamento entre o consumo de cerâmica porosa e cimentos cola com propriedades com desempenho não determinado (DND).**

É razoável considerar que a colagem de revestimentos cerâmicos constitui, para além de evidentes benefícios estéticos e técnicos, um ato de responsabilidade.

Assistimos ao longo dos anos recentes a alterações importantes no que respeita às características dos materiais cerâmicos que é necessário colar e da natureza dos suportes presentes em obra nova ou renovação/reabilitação. Há uma presença crescente de materiais de natureza diferente das tradicionais betonilhas (pavimento) e rebocos (parede), como sejam madeira, metal, gesso cartonado, tinta, cerâmico pré-existente. Criou-se uma realidade mais complexa

Torna-se, portanto, claro que as variáveis a ter em consideração na seleção da solução de colagem dos revestimentos cerâmicos são cada vez mais e requerem um nível de informação adequado quanto à adequada resposta às questões enunciadas, visando a obtenção de soluções construtivas seguras e com durabilidade adequada.

Esta reflexão vem a propósito da existência no mercado português de algumas argamassas destinadas à colagem de revestimentos cerâmicos, que apresentam algumas propriedades com desempenho não determinado. A norma define os desempenhos mínimos a observar por argamassas designadas por "cimentos-cola" destinadas à colagem em "interiores" e "interiores e exteriores", num conjunto de propriedades que visam garantir a segurança da utilização. É possível encontrar produtos no mercado em que em uma ou mais dessas propriedades, o desempenho apresenta-se como "não determinado" (DND) na documentação aplicável (Declaração de Desempenho e/ou etiqueta de Marcação CE na embalagem). Assim, nesse caso, o sistema válido será então: Cimento cola "DND" - Cerâmica porosa - Ambiente interior.

De acordo com estatísticas realizadas anualmente, é também uma realidade a existência de um enorme

desfasamento entre a quantidade de cimento cola “DND” e a quantidade de cerâmica porosa produzida, com o primeiro a superar largamente o segundo produto do sistema. Este facto vai aumentar a probabilidade do aparecimento de patologias relacionadas com descolamento da cerâmica. É razoável pensar que a utilização deste tipo de argamassas acarreta riscos de desempenho importantes, quando utilizadas na colagem de revestimentos cerâmicos com porosidade baixa, dimensões elevadas, sobre suportes de menor absorção e em situações de exterior ou com exposição a radiação solar. O descolamento do revestimento passa a ser uma probabilidade elevada, causado pelo desempenho técnico limitado da argamassa de colagem, conduzindo a insatisfação, prejuízo económico e mesmo riscos de segurança em situações mais delicadas.

A APFAC, cumprindo o seu objetivo de Melhoria Contínua do Mercado das Argamassas, manifesta a sua preocupação com a realidade que ainda existe no mercado português relativa à questão descrita, apela ao cuidado colocado na seleção adequada das soluções de colagem de revestimentos cerâmicos, e coloca-se à disposição dos agentes do mercado para auxílio ao esclarecimento de dúvidas que possam colocar-se. Num trabalho conjunto com a APICER (Associação Portuguesa das Industrias de Cerâmica e Cristalaria), publicou uma tabela de equivalência entre classes de cimento–cola e de revestimento cerâmico de acordo com as respetivas normas aplicáveis que faz uma recomendação de seleção para garantia mínima de desempenho. Esta tabela pode ser encontrada no verso deste documento.

Para mais informação sobre a APFAC, o seu âmbito, objetivos e áreas de intervenção, sugere-se a visita ao site [apfac.pt](http://apfac.pt).

## APICER - APFAC

### TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE CLASSES DE CERÂMICA E ADESIVOS

Para garantir a durabilidade e a segurança do sistema “cerâmica-adesivo” em uso, a escolha correta do adesivo para um ladrilho específico, é fundamental. A tabela seguinte foi elaborada tendo em conta o grau de compatibilidade do sistema “cerâmica-adesivo”, numa condição tradicional, sobre um suporte cimentício absorvente. Estes são os requisitos mínimos de acordo com a característica “absorção de água” da cerâmica, respeitando as normas EN 14411 e EN 12004.

Existem condições adicionais a ter em conta, que podem levar a alterar a seleção do sistema, tais como: dimensões (CxLxA), geometria e natureza das peças de cerâmica;

- Natureza, absorção e deformabilidade do suporte (betão, cerâmica existente, gesso cartonado, madeira, metal, etc) onde o sistema será aplicado;

- Ambiente de utilização (residencial, comercial ou industrial)

- Usos específicos (Ambientes húmidos, exposição solar, etc)

Nestes casos devem ser consultados os prescritores.

#### Recomendação mínima de classes de adesivos, segundo classes de cerâmica:

Classe de cerâmica (segundo EN14411)	Absorção de Água %	Adesivo (segundo EN12004)			
		Pavimento		Parede	
		Interior	Exterior	Interior	Exterior
Ala + Bla	≤ 0,5	C2	C2	C2	C2
Alb + Bib	> 0,5 e ≤ 3,0	C1	C2	C1	C2
Alla-1 + Alla-2 + BIIa	> 3,0 e ≤ 6,0	C1	C2	C1	C2
Allb-1 + Allb-2 + BIIb	> 6,0 e ≤ 10,0	C*	C2	C*	C2
AIII + BIII	> 10,0	Não aplicável	Não aplicável	C* ou D	Não recomendável

Notas:

“C\* - cimento cola para ladrilhos absorventes em interior”